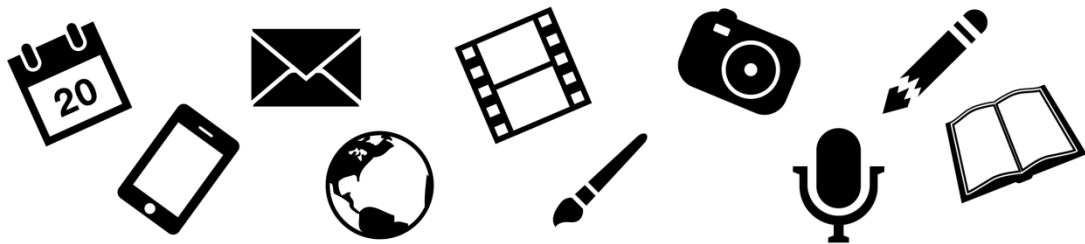




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

13 de agosto de 2013

Conhecimento para todos

Feira da Editora da UFSC começa hoje em Florianópolis e oferece descontos de até 70%

Democratizar o conhecimento produzido na universidade, tornar acessível o livro e estimular o hábito da leitura são alguns dos objetivos da 17ª Feira da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC) que começa hoje, às 8h30min, no Centro de Convivência, Campus de Florianópolis.

O evento, que coincide com o início do segundo semestre letivo, oferece descontos de até 70%. Serão disponibilizados 800 títulos próprios e 10 mil exemplares. Os lançamentos e reedições recentes saem de 30% a 50% mais baratos. A Feira da EdUFSC, que é realizada desde 2002 e integra o calendário cultural do Estado, oferece ainda 4 mil obras de outras editoras universitárias, institutos, entidades e do mercado com desconto de 10%. Os títulos da editora listados nos vestibulares também são beneficiados pela redução de valores. A feira vai até 12 de setembro.

Para o novo diretor da EdUFSC, Fábio Luiz Lopes da Silva, ela é uma oportunidade de aproximar a editora da comunidade universitária.



WAGNER BEHRENS/EDCOM, DIVULGAÇÃO

Agende-se

O que: 17ª Feira da EdUFSC
Quando: até 12 de setembro. De segunda a sexta, das 8h30min às 19h
Onde: Centro de Convivência da UFSC

Além dos livros

Na quarta-feira, a partir das 14h, os leitores poderão acompanhar um bate-papo entre os escritores Rodrigo de Haro e Alckmar Luis dos Santos.

Nesta edição serão disponibilizados **800 títulos próprios** e mais 10 mil exemplares

Diário Catarinense Serviço

"Jornalismo"

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC / conferência "Cobertura Jornalística da Corrupção Política: O Caso Português / Universidade de Coimbra / Isabel Ferin Cunha

• **Jornalismo** - Hoje, o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC promove a conferência *Cobertura Jornalística da Corrupção Política: O Caso Português*. A conferencista é a professora da Universidade de Coimbra Isabel Ferin Cunha, pesquisadora do jornalismo lusófono. O evento ocorre às 14h no auditório da biblioteca universitária. Informações: www.posjor.ufsc.br.

A Guerra dos Mundos / H. G. Wells / Dramatização de Orson Welles / The Mercury Theatre on the Air / Curso de Jornalismo da UFSC / Eduardo Meditsch / Radio e Pânico 2



Ilustração do artista brasileiro Henrique Alvim Corrêa (1876-1910) para a edição do livro *A Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells, publicada na Bélgica em 1906

PÂNICO NA RÁDIO

A transmissão de *A Guerra dos Mundos*, adaptado do romance de H.G. Wells, completará 75 anos em outubro como um dos maiores eventos de mídia de massa da história contemporânea. A dramatização com Orson Wells para o programa *The Mercury Theatre on the Air*, da CBS, em 1938, levou os Estados Unidos e o restante do mundo à histeria diante da possibilidade de uma invasão alienígena. Fato que teve desdobramentos no Brasil, com a reprodução em 1971 por uma rádio em São Luís do Maranhão. Diante de mais um sintomático aniversário do episódio, o Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom voltou ao tema sobre o qual já havia se debruçado em 1998 em *Rádio e Pânico*, uma coletânea de artigos e reflexões sobre o fenômeno. Da simples reedição da obra, o professor do curso de Jornalismo da UFSC Eduardo Meditsch foi além e organizou um novo livro, com novos estudos sobre o programa e seus desdobramentos.

CALAFRIOS

Rádio e Pânico 2 sai pela editora catarinense Insular e apresenta alguns mimos interessantes, como o roteiro original de Howard Koch para o programa, com tradução de Eglê Malheiros (publicado originalmente em 1981 na *Antologia Cósmica: Os Primeiros Contatos com Extraterrestres*) e um CD com a versão de *A Guerra dos Mundos* interpretada pelo Núcleo de Peças Radiofônicas de Porto Alegre. Uma experiência que ainda nos faz sentir calafrios e que mostra o quão fascinante o rádio continua a ser.

Diário Catarinense - Serviço
"Feira do livro em Floripa"
Feira de Livros da EdUFSC / Centro de Convivência

**Feira do livro
em Floripa**

Começa hoje a 17ª Feira da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Serão quase 5 mil obras, com clássicos da literatura, e descontos de até 70%. A feira vai até 12 de setembro, de segunda a sexta, no Centro de Convivência da UFSC.

Diário Catarinense - Marcos Espíndola
"Feira do livro em Floripa"
12:30 / Marco Valente / UFSC / Edital Pró-Cultura

**12:30 AINDA
RESPIRA**

O músico e tutor do 12:30, Marco Valente, adverte a coluna que o projeto não foi extinto, mas, assim como tantas outras iniciativas culturais na hoje silenciosa UFSC encontra-se em estado de letargia. O 12:30 foi (e ainda é, na lembrança de muitos) um referencial para a formação de novos músicos e de exibição para os já estabelecidos. O projeto até foi contemplado com R\$ 18 mil pelo Edital Pró-Cultura da Reitoria da Universidade, mas, até hoje nada da cor do dinheiro. O montante garantiria a realização de uma apresentação por mês.

Diário Catarinense – Diário do Leitor
"Debate DC"
UFSC / Sisu / MEC

DEBATE DC

■ A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estuda oferecer parte das vagas da graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC como maneira de ingresso para 2014. Qual a sua opinião sobre o assunto? Participe no www.diario.com.br

Diário Catarinense – Visor

“Mosaico de opiniões”

Horário de fechamento dos portões de acesso a UFSC / Conselho Universitário / DCE / Apufsc / Sintufsc



Mosaico de opiniões

As aulas na UFSC foram retomadas ontem (foto) sem que se tenha chegado a um simples consenso sobre o horário de fechamento dos portões de acesso ao campus. Ainda depende do Conselho Universitário e de debates com o DCE, e os sindicatos dos Trabalhadores e dos Professores. Decisões simples, como as que envolvem questões como a segurança, acabam se perdendo no emaranhado de assembleias, reuniões e representações. O debate é fundamental, só não pode deixar 35 mil estudantes reféns de muita análise e pouca síntese na prática.

Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Facebook”

Polícia no Campus / Drogas na UFSC / Portões da UFSC

CONEXÃO DC

facebook

facebook.com/diariocatarinense



Silvia Figueiredo –
Tomara que além dos portões a polícia entre no campus para coibir a circulação de drogas na instituição. Acho que a maioria dos crimes nas imediações ocorrem em função do tráfico (sobre os portões na UFSC).

Diário Catarinense – Reportagem Especial

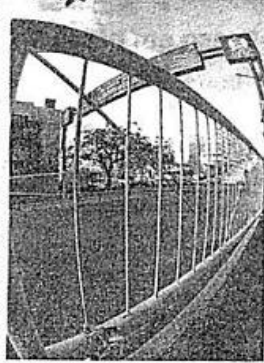
“Portões na UFSC - Decisão depois do debate”

Horário de fechamento dos portões de acesso a UFSC / Carlos Vieira / DCE / Apufsc / Sintufsc / Roselane Neckel / Antônio Carlos Montezuma / Novo projeto de iluminação / Leandro de Oliveira / Deseg /



Reportagem Especial

UFSC debate



Portões contra a violência

Cercamento ou não do campus marca a volta às aulas hoje. Páginas 4 e 5

PORTÕES NA UFSC DECISÃO DEPOIS DO

Reitoria pretende, no máximo em 15 dias, escutar comunidade universitária antes de bater o martelo sobre o fechamento

CAROLINA DANTAS

Pelo menos 35 mil alunos voltam às aulas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com uma polêmica em pauta: o fechamento dos portões instalados no dia 24 de julho nas três entradas da universidade como estratégia para diminuir o número de ocorrências policiais no interior do campus de Florianópolis.

Enquanto o debate não avança entre as entidades que formam a UFSC, os portões ficarão abertos. Segundo o chefe de gabinete da Reitoria, Carlos Vieira, a administração da universidade espera encontrar até o fim da semana um lugar com espaço suficiente para receber representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), do

Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc) e do Sindicato dos Trabalhadores (Sintufsc). Durante o encontro, será feita a votação – a princípio os veículos não trafegariam no campus das 23h às 6h, com livre passagem para pedestres e bicicletas.

– Minha expectativa é de que tenhamos essa decisão em até 15 dias – disse Vieira.

Roubos, barulho, festas e até rachas

A reitora Roselane Neckel e o pró-reitor de Administração, Antonio Carlos Montezuma, propuseram a restrição do acesso por causa de uma sequência de roubos, furtos, festas inapropriadas, rachas e baru-

lho excessivo dentro da instituição. Além do cercamento, um novo projeto de iluminação está em processo licitatório e prevê R\$ 3 milhões com a instalação de cerca de mais 400 câmeras nos prédios.

A UFSC tem três entradas principais ao campus de Florianópolis e que receberam os portões: a rótula de acesso à Rua Lauro Linhares, perto da biblioteca; a entrada pela Rua Deputado Antônio Edu Vieira em direção ao curso de Arquitetura e Urbanismo; e a entrada pelo Bairro Carvoeira, com acesso ao Colégio de Aplicação. As outras passagens para a universidade já são cercadas.

carolina.dantas@diario.com.br

colaborou Diogo Vargas

“
O QUE
DIZEM

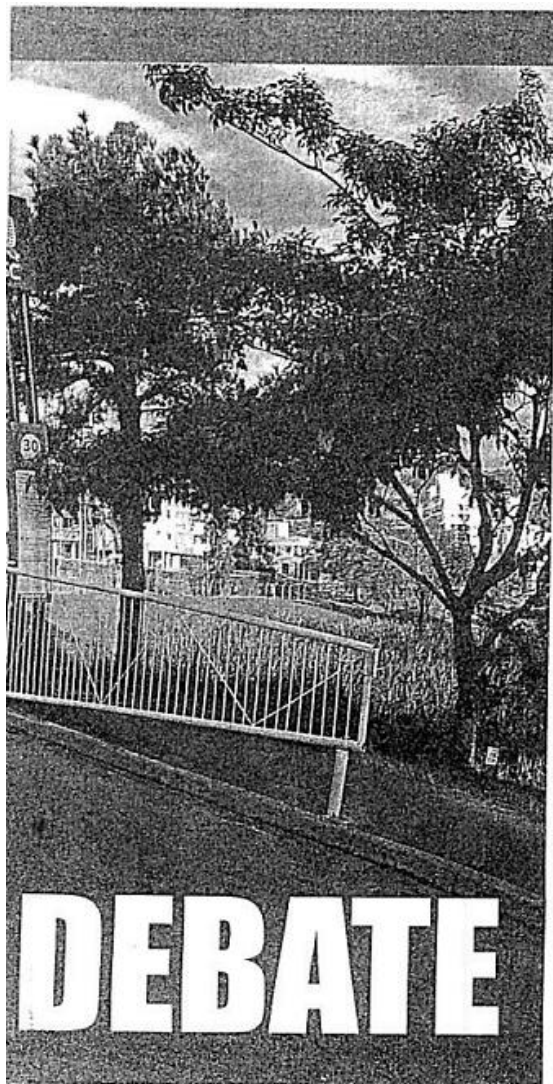
DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) começará hoje mobilização e debate com os centros acadêmicos para chegar a um posicionamento unificado a respeito.

O coordenador-geral do DCE, Eduardo Soares, avalia como paliativa a colocação dos portões e pretende dialogar com a reitoria em busca de outras ações, como a de fazer com que a segurança da UFSC atue mais na defesa da integridade física das pessoas e não apenas em relação à proteção patrimonial.

O DCE pedirá melhorias do policiamento nas ruas em volta à Polícia Militar e na iluminação dentro do campus à Celesc. Cobrará também o funcionamento de todas as câmeras e o monitoramento em tempo real delas. Segundo Eduardo, ainda continuam os relatos de violência.

– Na semana passada tive um colega que foi assaltado e agredido por cinco pessoas no portão de saída com a Carvoeira, perto da principal guarita – lamentou.



PARA REITORIA,
AUMENTO
DA VIOLÊNCIA
JUSTIFICARIA A
INSTALAÇÃO
DOS PORTÕES

18

casos de roubo desde o início do ano dentro do campus - a UFSC não comunica à polícia os números referentes a furtos.

1

Sequestro-relâmpago ocorrido em junho, no estacionamento do Colégio de Aplicação, próximo ao Bairro Carvoeira.

Portões foram instalados, mas discussão com comunidade acadêmica ainda não ocorreu

DEBATE

OPINIÕES

O Debate DC da semana passada perguntou a opinião dos leitores sobre a instalação de portões nas principais entradas da UFSC como medida de segurança no campus de Florianópolis.

RAFAEL CELESTE

Florianópolis

Sou contra o fechamento da UFSC. E os argumentos favoráveis rondam a hipocrisia de uma pretensa segurança e o autoritarismo da atual reitoria. Fechar o campus e/ou permitir o acesso da Polícia Militar não vai solucionar os problemas da violência. Acredito que há um distanciamento entre o que é produzido de conhecimento e tecnologia dentro da instituição e a população, sobretudo os mais pobres. Com o fechamento essa distância se torna mais material, objetiva.

LUIZ GONZAGA GALVÃO

Florianópolis

A região da Trindade e adjacências, como se sabe, é onde ocorre o maior número de assaltos e roubos na cidade e onde há violência. Assim sendo, a UFSC e a comunidade universitária são muito visadas. A nosso ver, a magnífica reitoria com esta atitude, está apenas reforçando a preservação do patrimônio institucional, já que a UFSC, no momento, não possui estrutura adequada na área da segurança.

MARCOS TREVISOL

Florianópolis

Eu estudo na UFSC e na minha opinião esse cercamento da universidade é ridículo. Eu tinha aula quatro vezes por semana à noite e o que realmente falta é ter mais vigias em locais específicos, como nos pontos de ônibus, estacionamentos e na frente dos blocos e principalmente, ter um sistema de iluminação decente, porque parece que quando a gente entra no campus houve um apagão em Florianópolis.

JOSÉ RICARDO TAVARES

São José

Infelizmente, em todos os setores da sociedade a violência passou a ser algo corriqueiro, não existindo mais dia ou hora para que os marginais ataquem o patrimônio e a integridade das pessoas. Na UFSC não é diferente. Tanto os usuários como o seu patrimônio, e o da própria UFSC, devem ser protegidos. A única coisa que muda é que agora os marginais terão dia e hora para agir, ou seja, nos dias e horários que os portões da instituição vão estar abertos.

66

CARLOS VIEIRA
Chefe de gabinete
a reitoria

Minha expectativa é de que tenhamos essa decisão em até 15 dias.

ENTREVISTA LEANDRO DE OLIVEIRA,

Chefe de segurança da UFSC

"As coisas estão acontecendo por falta de cuidado"

Leandro de Oliveira coordena o Departamento de Segurança (Deseg) da universidade há 20 anos. Desde o início deste ano, acompanha as ocorrências dentro do campus e executa as decisões da administração da UFSC. Ele avalia como positiva a decisão de fechar os portões.

Diário Catarinense - Se a comunidade optar por não fechar os portões, o que ocorrerá com eles?

Leandro de Oliveira - Não sei responder. O que está para ser decidido é o horário de fechamento. Pelo menos eu acredito que a comunidade não deve votar contra o fechamento. Há evidências suficientes que comprovam a necessidade de um controle maior.

DC - As festas dentro da universidade serão proibidas?

Oliveira - Criamos uma comissão, que está sob responsabilidade do gabinete da reitoria, e os alunos deverão responder à legislação vigente da universidade para organizar qualquer evento. Como está, com carros de som e situações de senfreadas não pode ficar.

DC - Quais as medidas de

segurança que serão utilizadas enquanto a questão dos portões não é decidida?

Oliveira - Distribuição de cartilhas e aumento das rondas com presença de viaturas à noite. O que temos percebido é que as coisas estão acontecendo por falta de cuidado das pessoas. Precisamos orientar melhor os alunos. Na recepção dos calouros deste semestre vamos fazer uma conscientização.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Antes dos portões é necessário discutir a finalidade da universidade em relação à festas que são realizadas dentro do campus. Esta é a opinião do presidente da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina (Apufsc), Marco Campos.

Para ele, as festas internas são armadilhas, pois fazem com que pessoas interessadas no comércio de drogas loteiem os espaços ali e assim a universidade perde o respeito e a força.

-Entendo que devemos discutir e ser feito um trabalho de conscientização sobre a finalidade da universidade. Defendo as festas mas não dentro da universidade - afirma Campos, acreditando que elas contribuem com a criminalidade ao serem realizadas no interior do campus.

A Apufsc ainda não deliberou sobre os portões, o que será discutido entre a sua diretoria. Os integrantes da associação também esperam conversar a respeito com a reitoria.

SINDICATO DOS TRABALHADORES

O coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores na Universidade Federal (Sintufsc), Celso Martins, diz ser contra o fechamento do campus. Ele avalia que a área da UFSC é muito grande e não seria bom exemplo limitar o espaço de um lugar que considera público.

O Sintufsc pretende discutir o assunto em assembleia geral em no máximo duas semanas, quando então haverá posicionamento oficial do sindicato.

-Deveria ter sido o inverso - observa Martins sobre a iniciativa de primeiro instalar os portões e depois discutir o uso deles ou não.

“Sardinhas de cativeiro são usadas na pesca”

Univali de Itajaí / Transferência de sardinhas criadas em cativeiro para barcos atuneiros / pesca de atuns / Lapmar da UFSC / Cepsul-ICMBio / CTTMar-Univali / Capes



Sardinhas de cativeiro são usadas na pesca

Pesquisadores transferem, pela primeira vez, espécie reproduzida em laboratório para barcos atuneiros

Penha – O sucesso dessa ação, que deve acontecer ainda neste mês, coroa oito anos de pesquisas na área da produção de iscas-vivas – aponta Gilberto Caetano Manzoni, pesquisador da Univali e um dos responsáveis pelo projeto. A pesquisa para a produção da isca-viva iniciou em 2005 quando pesquisadores do Cepsul/ICMBio e do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar/Univali) iniciaram estudos inéditos para a reprodução de sardinhas em cativeiro.

A atividade ocorre após a passagem de cerca de 8 mil juvenis da espécie, originárias de larviculturas produzidas pelo Laboratório de Piscicultura Marinha (Lapmar) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para um tanque rede, onde estão se desenvolvendo, na área de cultivo da Univali, na enseada do Itapocori, em Penha.

O projeto ganhou força, em 2010, com o aporte de recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), por meio do estabelecimento de parceria com o Lapmar/UFSC, que passou a dedicar-se ao estudo e desenvolveu, com sucesso, a metodologia para a re-

produção de sardinha em laboratório. Gilberto conta que a pesquisa nasceu da necessidade de diminuir a pressão da pesca sobre os estoques naturais de sardinha, mas diz que os benefícios decorrentes do estudo vão além da preservação e recuperação dos estoques naturais de sardinha.

Manutenção depende de preservação

O recurso sardinha-verdadeira é o responsável pela manutenção de duas cadeias de processo industrial de pescado, as conservas (enlatados) de atum e de sardinha.

A pesca de tunídeos é feita com vara e isca-viva, e desenvolve-se em duas etapas distintas: a captura de juvenis de iscas-vivas, sardi-

nhas e manjubas, e pela pesca do atum propriamente dito. O sucesso da pescaria depende da relação positiva entre a captura de isca-viva e a captura do atum. Atualmente, essa modalidade de pesca encontra-se ameaçada, não pela limitação do estoque de atum, mas sim pela captura de juvenis de outras espécies como isca-viva.



Esta reportagem foi produzida pelo O Sol Diário, caderno que circula encartado no DC nas cidades de Itajaí, Balneário Camboriú, Camboriú, Navegantes, Bombinhas, Itapema, Penha, Pícaras e Porto Belo.

Notícias do Dia – Editorial

“Uma decisão difícil para a UFSC”

Fechamento do campus da UFSC / Proibição das festas

EDITORIAL

Uma decisão difícil para a UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina, principal instituição de ensino superior do Estado, está situada numa área densamente habitada, que se desenvolveu a partir da transferência da grande maioria dos cursos para o campus da Trindade e da expansão que ainda está ocorrendo. Esse processo fez com que milhares de famílias se fixassem no bairro universitário e no seu entorno, onde também o comércio e a prestação de serviços ganharam fôlego, sobretudo nas últimas três décadas.

A convivência entre a universidade e a comunidade que a rodeia sempre foi pacífica, mas essa relação vem sofrendo um desgaste sem precedentes depois que festas de grande porte passaram a ser realizadas no interior do campus. Esse tipo de evento incomoda quem mora perto, porque o som alto extrapola os horários permitidos e não raro se estende até a madrugada. Totalmente aberta, como convém a uma instituição autônoma e democrática como ela, a UFSC nunca havia cogitado barrar o acesso de quem quer que fosse – até que a pressão da vizinhança se tornou ostensiva, como agora.

Há duas possibilidades em análise: a proibição das festas e o fechamento do campus à noite e nos fins de semana. Para não ser taxada de autoritária, a instituição estuda realizar um plebiscito para auscultar a comunidade universitária acerca do melhor caminho a ser tomado. Justamente por ser um ambiente de diálogo, o assunto precisa ser debatido com vagar e seriedade. Porque a UFSC não existe só intramuros: ela é um extrato da sociedade catarinense.

Notícias do Dia – Charge

Ufsstock



Notícias do Dia – E-mails e Cartas

“Barulho na universidade”

Barulho na UFSC e a vizinhança / Ministério Público

Barulho na universidade

No ND desta segunda-feira, dia 12, duas colunas tratam da baderna na UFSC, sendo uma sobre a questão sonora, o que está perturbando os vizinhos. Queria saber por que o Ministério Público do meio ambiente não faz igual ao que faz com os pobres: licença da Delegacia de Jogos e Diversões e do Corpo de Bombeiros, alvará da Vigilância em Saúde, projeto e tratamento acústico aprovados pela Floram, habite-se de todos os prédios envolvidos. Se não, solicitamos à justiça a sua interdição.

Enio Lima

Diário Catarinense - Serviço "Saúde"

2º Encontro de Experts em HPV / Centro de Pesquisa Clínica – Projeto HPV / HU

• **Saúde** - Estão abertas as inscrições para o 2º Encontro de Experts em HPV, promovido pelo Centro de Pesquisa Clínica – Projeto HPV, do Hospital Universitário da UFSC. Inscrições a partir de R\$ 40 e informações no site projeto HPV.com.br.

Notícias do Dia – Geral

"Universidade cria sardinhas em cativeiro"

Univali de Itajaí / Transferência de sardinhas criadas em cativeiro para barcos atuneiros / pesca de atuns / Lapmar da UFSC

ISCAS VIVAS
Universidade cria sardinhas em cativeiro

Pesquisadores da Univali de Itajaí preparam-se para transferir, de forma inédita, sardinhas-verdadeiras (*Sardinella brasiliensis*) criadas em cativeiro para barcos atuneiros, onde serão utilizadas como isca viva na captura de atuns.

Primeiro, cerca de 8 mil juvenis da espécie, originárias de larviculturas produzidas pelo Laboratório de Piscicultura Marinha (Lapmar) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), serão transferidas para um tanque-rede, onde estão se desenvolvendo, na área de cultivo da Univali, na enseada do Itapocorói, em Penha.

– O sucesso dessa ação, que deve acontecer ainda neste mês, coroa oito anos de pesquisas – aponta Gilberto Caetano Manzoni, pesquisador da Univali.

Diário Catarinense – Cacau Menezes

"Calhamaço"

MPF / Compra do Prédio Santa Clara / procuradora Daniela Escobar

Calhamaço

O processo instaurado pelo Ministério Público Federal para investigar a compra irregular do prédio Santa Clara pela UFSC por R\$ 33 milhões já é um calhamaço com cerca de 700 folhas – e poderá aumentar após a perícia. O caso está nas mãos da procuradora Daniele Escobar para análise.

“Tecnologia e o futuro em nova perspectiva”

Empresas de tecnologia em Florianópolis / UFSC / Udesc

Tecnologia e o futuro em nova perspectiva



Guilherme Bernard

Presidente da Acate (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia)

Cerca de 20 anos foram necessários, desde que as primeiras empresas de tecnologia começaram a surgir em Florianópolis, para que saíssemos de um cenário difícil, tanto na questão econômica (inflação, recessão etc.) quanto em termos de competitividade, e chegássemos a uma nova e bilionária indústria de tecnologia e inovação. Superamos a lei de reserva de mercado que tornava nossa infraestrutura tecnológica obsoleta e agora contamos com cerca de 600 empresas voltadas ao segmento, que geram de 30 a 40 novos negócios por ano.

O setor de tecnologia em Florianópolis, que faturou R\$ 1 bilhão em 2012 e é o segundo maior gerador de tributos aos cofres municipais, também emprega atualmente mais de seis mil pessoas. E as perspectivas são positivas, pois o segmento tem crescido entre 20% e 30% em Santa Catarina, acompanhando o ritmo nacional. Sabemos que a tecnologia está permeada e é demandada constantemente por diversos segmentos da economia, que almejam mais produtividade e competitividade. Esse é um dos principais motivos que fazem com que nosso setor cresça, ano após ano, acima da expectativa.

Esta indústria requer talentos, que buscam melhores condições de vida em cidades mais atrativas, fator que pode estar relacionado a

boas oportunidades de emprego. Assim, Florianópolis tem no setor de tecnologia e inovação um dos principais impulsos para seu desenvolvimento, pois ainda se trata de uma indústria limpa, que não põe em risco suas belezas naturais, algo fundamental para manter qualidade de vida e, consequentemente, sua atratividade.

Acreditamos que um lugar precisa reunir tecnologia, talento e tolerância para atrair indivíduos criativos, gerar inovação e estimular o crescimento econômico. Na Capital, a tecnologia está representada por centros de excelência, como as universidades UFSC e Udesc, que são grandes responsáveis por uma legião de empreendedores que instalaram aqui seus negócios, mantendo um elevado capital intelectual. Além disso, nossa cidade também é um território de tolerância e diversidade.

Com um contexto econômico favorável, cidades que reúnem tecnologias, talentos e pessoas criativas tendem também a qualificar seus mercados tradicionais, o que, no caso de Florianópolis, pode significar um turismo mais inovador, lucrativo e sustentável. O horizonte nos é favorável, mas é preciso também que tanto a administração pública quanto os moradores sejam indutores destes princípios de inovação, talento e tolerância.

“
É preciso

que tanto a
administração
pública quanto
os moradores
sejam indutores
dos princípios de
inovação, talento
e tolerância.

”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"UFSC"

39º Eneco / 2º Congresso de Estudantes Latino-americanos de Economia



UFSC
"O que ocorreu no período retratado foi o 39º Encontro Nacional de Estudantes de Economia e o 2º Congresso de Estudantes Latino-americanos de Economia, um evento acadêmico, que contou com a participação de mais de 1.500 estudantes, vindos dos 26 Estados brasileiros, e de mais de oito países sul-americanos. No evento pudemos contar com a participação de ex-ministros, intelectuais, e ex-embaixadores".
De Tainam Marinho Pessoto Tai, sobre a nota de abertura da coluna de ontem.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Xô, grosseria"

Suposto vandalismo no campus da UFSC / festas na UFSC



Xô, grosseria
Alguns que não gostaram ou não entenderam a nota de abertura da coluna de ontem partiram para a grosseria, com argumentos toscos e estúpidos. Excetuando a informação equivocada que recebi – a denúncia partiu de um vizinho da UFSC –, as colocações sobre vandalismo no campus, em especial quanto a festas de arromba, madrugada afora, são verdadeiras. Não necessariamente realizadas por estudantes, mas toleradas (ou autorizadas) pela instituição.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Toscós"

Estudantes universitários / Mídia Ninja / Ativismo / Bolivarianismo



Toscós
Espanta-me que estudantes universitários, e outros que tomaram as dores quanto à nota de ontem, utilizem linguagem abusada, estúpida e desconexa para expor seus argumentos tacanhos. E os que preferem uma "mídia ninja", como portadora da "verdade jornalística", certamente não sabem que a tal "mídia ninja" é baseada no ativismo tosco e sem a mínima credibilidade. Aliás, é bem esse o nível do bolivarianismo que domina certos meios acadêmicos.

"Duplicação da Edu Vieira é recomendada por comissão"

Duplicação da Rua Deputado Edu Vieira / Conselho Universitário / Prefeitura / Conselho Comunitário do Bairro Pantanal / Projeto de Ciclovía

IMPASSE PERTO DO FIM

Duplicação da Edu Vieira é recomendada por comissão

Tendência do Conselho da UFSC é aprovar doação de área desde que a prefeitura se comprometa com toda a obra da via

JOICE BACELO

Quase quatro décadas depois, prefeitura de Florianópolis e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ensaiam pôr fim às discussões sobre a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira – um dos principais acessos ao campus e ponto frequente de congestionamento. O caso será sacramentado daqui um mês, quando o conselho da UFSC votará se aceita que uma área de 26 mil metros quadrados seja doada para as obras.

A tendência é pela aprovação, porém o Executivo terá que se submeter a duas imposições: garantir que a duplicação seja completa (e não apenas no trecho da universidade) e se comprometer com um projeto que inclua espaços exclusivos para ciclistas, pedestres e ônibus.

É o que diz um relatório que subsidiará a decisão dos conselheiros da universidade, no dia 13 de setembro. Uma comissão foi criada em abril para acabar com o impasse que se arrasta desde 1976. O grupo é coordenado por técnicos da UFSC e inclui representantes da prefeitura e do Conselho Comunitário do Bairro Pantanal. A decisão antecipada se deve a uma alteração no cronograma, que previa para hoje a votação do conselho.

– Não é que a universidade estivesse se negando a doar a área. Nós queremos é um projeto com olhos para o futuro – esclarece Carlos Roberto Vieira, coordenador da comissão.

Projeto de ciclovía está sob análise

A partir da próxima semana a comissão vai analisar um projeto apresentado pela universidade que prevê construção de 10 quilômetros de ciclovía, no entorno e dentro do campus, interligando seis bairros. Isso porque o grupo quer garantir que as ciclovias incluídas no projeto de duplicação da Edu Vieira estejam conectadas com as que serão construídas em paralelo.

O pacote de vias direcionadas aos ciclistas foi apresentado pela reitoria da UFSC ao prefeito Cesar Souza Junior em julho. A obra demandaria mais R\$ 2 milhões custeados pelo município. O prefeito prometeu que as duas obras seriam executadas juntas.

joice.bacelo@diario.com.br

ENTENDA A PROPOSTA

DISTÂNCIA
2,5 quilômetros

ORÇAMENTO
R\$ 20 milhões

(incluindo as desapropriações). O projeto será custeado com recursos do PAC, por isso é preciso atender o prazo estabelecido (até fim do ano) para não perder a verba.

COMO FICARÁ A VIA



PRÓXIMAS ETAPAS

30 de agosto

Comissão encerra as discussões sobre o projeto (até lá ficará acertada a largura da pista no trecho do Bairro Pantanal).

13 de setembro

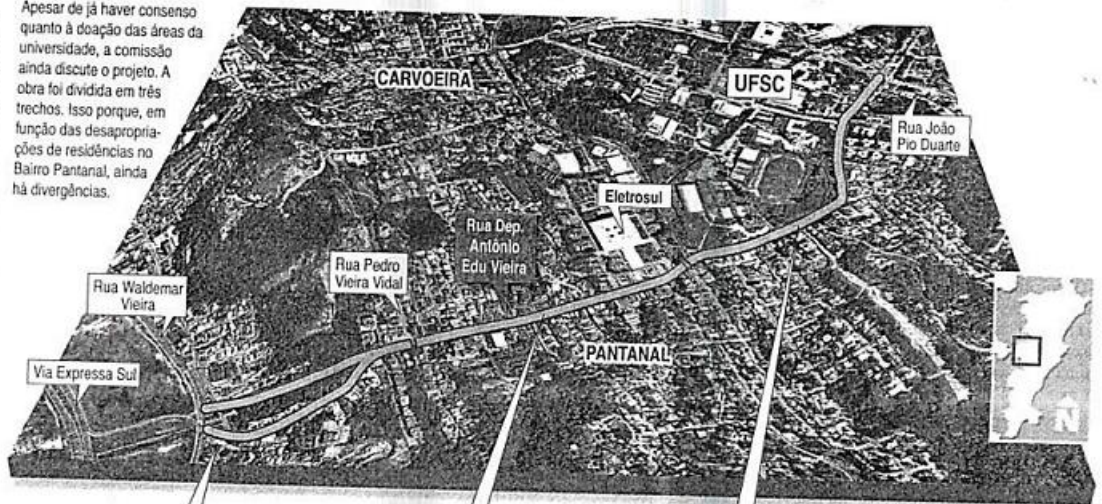
Conselho da UFSC vota o repasse de áreas da universidade para a duplicação.

outubro

Previsão de conclusão do projeto de engenharia. Após, será encaminhado para aprovação da Caixa Econômica Federal para iniciar a licitação das obras.

AINDA EM DEBATE

Apesar de já haver consenso quanto à doação das áreas da universidade, a comissão ainda discute o projeto. A obra foi dividida em três trechos. Isso porque, em função das desapropriações de residências no Bairro Pantanal, ainda há divergências.



Rua Waldemar Vieira até a Rua Pedro Vieira Vidal

O que diz a comissão
Não há problemas com desapropriação de residências, já que o projeto prevê, em vez do alargamento da pista, a construção de uma nova, por dentro de áreas próprias do município. Por isso, no trecho, o trânsito (nos dois sentidos) será dividido por um binário.

Rua Pedro Vieira Vidal até a Eletrosul

O que diz a comissão
No trecho inicial (sentido UFSC – Sul da Ilha) as obras dependem de áreas da Eletrosul, que serão cedidas. Ainda falta acordar os 600 metros seguintes – onde ficam as residências do Bairro Pantanal que precisariam ser desapropriadas. A comissão tenta chegar a um consenso porque o projeto prevê alargar a pista até 30 metros e o Conselho Comunitário do Pantanal pede, no máximo, 23 metros. A redução da pista não comprometeria a duplicação, mas provocaria um afunilamento.

Eletrosul até o entroncamento com a Rua João Pio Duarte

O que diz a comissão
As obras de duplicação dependem somente da cedência de áreas da universidade. Há acordo quanto à aceitação do projeto. No início do trecho (sentido Beira-Mar – UFSC) a pista que existe hoje será apenas alargada, na sequência será construído um binário e o trânsito nos dois sentidos volta a se reencontrar no entroncamento da Eletrosul.

Opinião DC

A recomendação da comissão pela cessão da área da UFSC, que pode acabar com o impasse em torno da duplicação da Rua Deputado Edu Vieira, leva em conta o interesse público e a necessidade de solução para um importante gargalo de mobilidade urbana da cidade. Depois de meses de negociações frustradas, é aposta na cidade e no interesse coletivo.

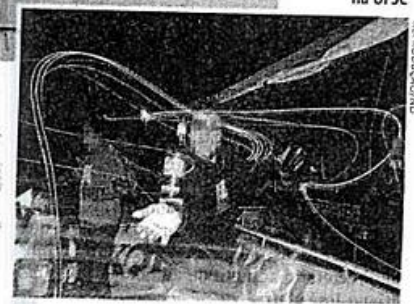


Muita bebida. Na tarde de ontem, tendas com cartazes ainda estavam em frente à reitoria

Animação. Som e bebida são “atrações” das festas na UFSC

Reféns do barulho

Trindade. Moradores reclamam de festas na UFSC, e reitoria estuda mudanças e planeja plebiscito



Maior problema vem dos carros

A UFSC diz que o barulho, geralmente, é do som dos carros que entram no campus e não das festas em si. “A ideia dos portões, que estamos discutindo, é para evitar isso”, afirma Sergio Luis Schlatter, presidente da comissão que estuda mudanças nas festas.

Para Sérgio Luis, em alguns casos o som pode ser dos eventos da UFSC. “Mas, na maioria das vezes, é do barulho vindo dos carros. Muitas vezes eles ficam apontados para os morros”, informa.

Para evitar que veículos entrem à noite, a UFSC instalou portões nas entradas. Mas eles só serão usados após uma discussão com a comunidade universitária. Uma delas vai acontecer no dia 2 de setembro, em um fórum temático sobre segurança. O aposentado Luiz Spilleir, 67 anos, outro vizinho da UFSC, espera que essas medidas tenham efeito. “Minha filha, quando tem prova, vai dormir na casa do meu filho, no Campeche. Às vezes, parece que estou em uma rave”, conta.

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasodia.com.br
@ND_online

Vera Regina Macedo, 56 anos, é vizinha da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Quando tem festa no campus da Trindade, ela se prepara. Por causa do barulho, fecha as janelas e aumenta o volume da televisão. Histórias como a da dona de casa se repetem no entorno da UFSC. Para tentar acabar com o problema, a reitoria estuda a situação e planeja até um plebiscito.

A semana passada foi difícil para Vera. Com dois eventos de estudantes de economia, em época

de férias, teve festas quase todos os dias. “Era como se eu tivesse dentro delas”, conta. Na página do Facebook do Cale (Centro Acadêmico Livre de Economia), dá para ver que as festas foram animadas.

Sergio Luis Schlatter, presidente da comissão que estuda mudanças na normativa que regulamenta as festas na UFSC, disse que o documento atual tem problemas. “A normativa diz, por exemplo, que o Departamento de Segurança tem que fazer e executar o plano de segurança. Mas o efetivo não dá conta de executar”, afirma.

Por enquanto, foram tomadas medidas transitórias. Durante a semana, festas só nas sextas-feiras.

Nos fins de semana, só de dia. A UFSC diz que o evento de economia foi exceção. Deveria ter sido em Santa Maria (RS), mas por causa do incêndio da Boate Kiss a reitoria daquela universidade pediu para que fosse em Florianópolis.

A comissão está planejando um plebiscito. A comunidade universitária dirá se é a favor ou contra as festas.

Isso não quer dizer que a decisão da maioria seja acatada. Ela será um dos parâmetros da comissão, que deverá entregar o seu posicionamento ao CUn (Conselho Universitário), o órgão máximo da universidade, que tem o poder de mudar as regras.



MEDIDAS

Festas estão liberadas só às sextas-feiras à noite e durante o dia nos fins de semana

POLEMICA

Festas no campus da Trindade

- As festas na UFSC têm gerado, principalmente, dois problemas: insegurança e barulho.
- Foi criada, em maio, uma comissão para revisar a resolução 002/CUn/2009, que dispõe sobre a realização de festas na UFSC.

● Todos os documentos estão disponíveis em: <http://prae.ufsc.br/comissao-de-festas/>.

● Foi instaurada uma política transitória: as festas só serão realizadas uma vez por semana, na sexta-feira. E, nos fins de semana, só podem acontecer durante o dia.

● A exceção foi o Encontro Nacional dos Estudantes de Economia (Eneco 2013) e o 2º Congresso de Estudantes Latino-americanos de Economia, entre 4 e 10 de agosto. Foi um pedido da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), que não realizou o evento por causa da tragédia da Boate Kiss.

● Foi realizada consulta com a procuradoria da UFSC sobre a reavaliação de festas. Os membros da comissão fizeram outras perguntas e o prazo para o término dos trabalhos foi ampliado.

● Até 31 de setembro, os membros da comissão devem enviar as propostas para o CUn (Conselho Universitário), que é o órgão que pode modificar as normas.



“Dentro das festas”. Vera Macedo, vizinha da UFSC, convive com o barulho

Reportagem Especial

Reforço na aula de DIREÇÃO

Tecnologia de SC ajuda a combater acidentes

Simulador desenvolvido na UFSC testará condutores do país. Páginas 4 e 5

GABRIELLE BITTELBRUM

Um recurso virtual com tecnologia catarinense é a aposta do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) no combate a uma ameaça real à saúde dos brasileiros: os acidentes de trânsito. Simuladores de direção veiculares estarão em operação nos Centros de Formação de Condutores (CFCs) de todo o país até o dia 31 de dezembro, como estipula a resolução 444. Para os futuros motoristas, a medida pode trazer mudanças na formação e no bolso.

Como nas aulas práticas, o aluno será orientado a dirigir com calma. A diferença é que a desobediência ao instrutor não vai causar um arranhão sequer. O objetivo é, de forma segura, complementar a aprendizagem. No aparelho, são requeridas as mesmas reações que seriam exigidas nas ruas, como a atenção à criança atravessando a rua.

O recurso ainda não pode ser visto nos CFCs catarinenses. Segundo as duas maiores organizações de Centros de Estado – Sindicato dos Centros de Formação de Condutores de SC (Sindemosc) e Associação Catarinense dos Centros de Formação de Condutores (ACFC), as autoescolas procuram informações e pesquisam preços. Certo é que o custo será repassado aos alunos – R\$ 28 a hora-aula segundo o Sindemosc.

O Denatran calcula que as adaptações valerão a pena, pois o aparelho reduzirá a chance de acidentes. Especialistas ressaltam que o simulador vai contribuir no quesito técnico.

– Muitos acidentes acontecem pela falta de técnica – diz o inspetor da Polícia Rodoviária Federal, Luiz Graziano.

Protótipo teve origem na UFSC

O protótipo que deu origem ao simulador foi desenvolvido em 2009, em uma parceria entre Denatran e Fundação Certi, da UFSC.

– Verificamos critérios fundamentais para que se alcance a melhora da percepção de risco por parte do futuro condutor. Vimos que um maior grau de proximidade do simulador com relação a um veículo real propicia uma melhor aprendizagem – afirma o professor da UFSC Rodrigo de Souza Vieira.

gabrielle.bittelbrum@dano.com.br

Tecnologia catarinense desenvolvida pela UFSC vai ser usada em todo o país para a formação de motoristas com o objetivo de complementar lições práticas e teóricas e diminuir o número de acidentes de trânsito

IMPLEMENTAÇÃO

A resolução 444 de 25 de junho determina que a nova estrutura curricular, com as aulas com simuladores, seja implantada até 31 de dezembro.

QUEM VAI FAZER

Os alunos que começarem as aulas teóricas a partir de 1º de janeiro para tirar a carteira de motorista para carros, com habilitação B, deverão fazer as aulas com simuladores.

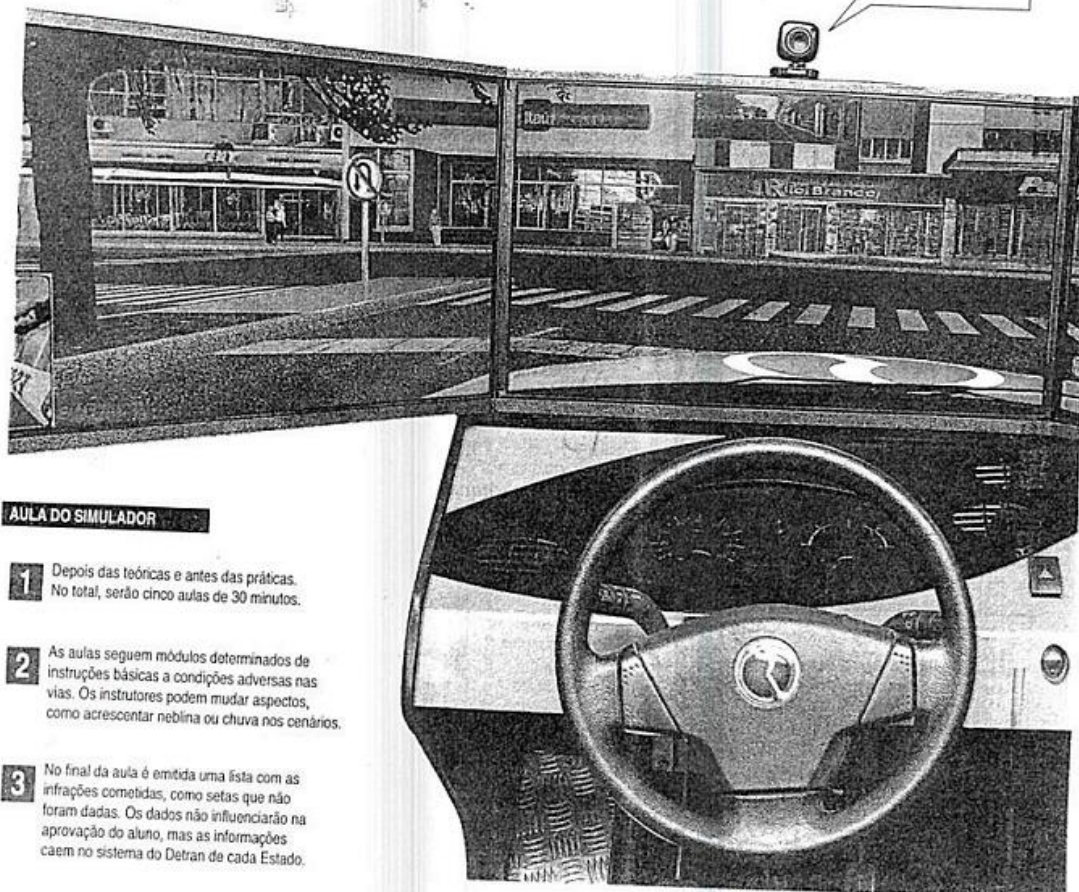
PREÇO

Pode custar até **R\$ 38 mil**. É necessária ainda licença, suporte e manutenção mensais do hardware e software, que saem por até R\$ 1.670.

DESENVOLVIMENTO

O protótipo que deu origem ao simulador foi desenvolvido entre 2009 e 2010 pelo Denatran em parceria com a Fundação Certi, da UFSC.

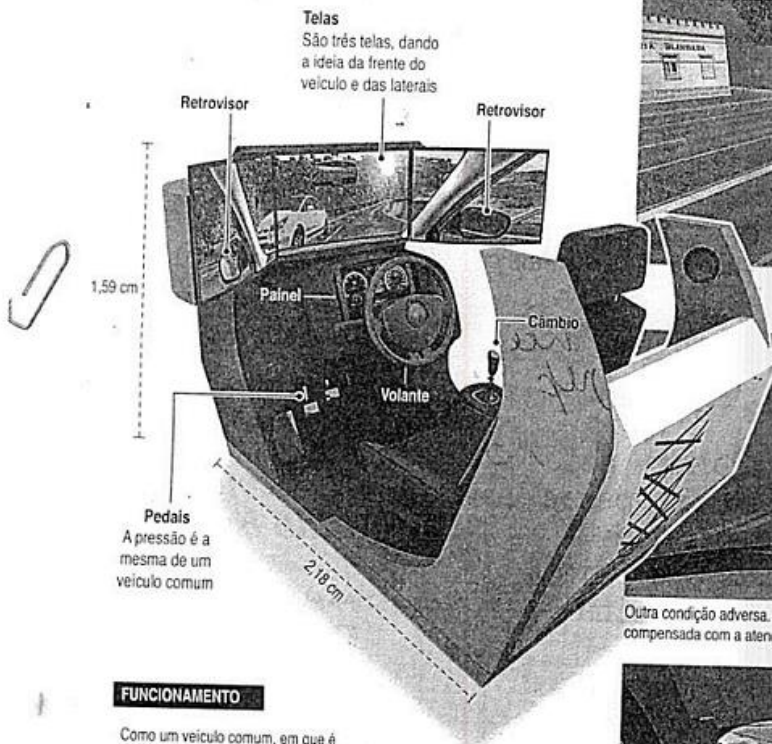
As aulas no simulador devem ser registradas por câmera, que envia as imagens para órgãos de trânsito.



AULA DO SIMULADOR

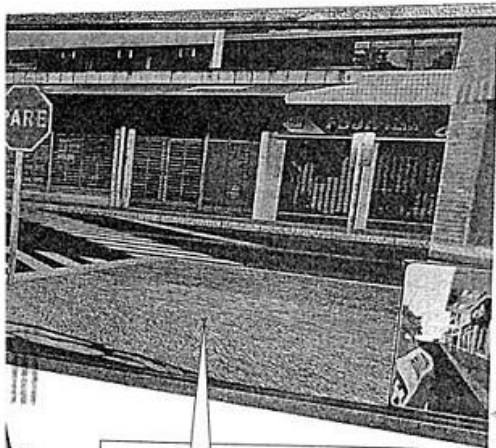
- 1 Depois das teóricas e antes das práticas. No total, serão cinco aulas de 30 minutos.
- 2 As aulas seguem módulos determinados de instruções básicas a condições adversas nas vias. Os instrutores podem mudar aspectos, como acrescentar neblina ou chuva nos cenários.
- 3 No final da aula é emitida uma lista com as infrações cometidas, como setas que não foram dadas. Os dados não influenciarão na aprovação do aluno, mas as informações caem no sistema do Detran de cada Estado.

SIMULADOR



FUNCIONAMENTO

Como um veículo comum, em que é necessário colocar o cinto, ajustar retrovisores e dar a partida. Se o aluno tirar o pé da embreagem rapidamente, o carro vai morrer.



CENÁRIOS

Devem se aproximar da realidade das vias, mas não podem ser cenas reais e nem reproduzir trechos de uma cidade especificamente. Algumas situações: acíves e declives; curvas; movimento de outros carros; estacionamento; neblina e noite.

VÁRIOS JOGADORES

Há a possibilidade dos alunos que estiverem realizando as aulas encontrarem os carros dos colegas no mesmo cenário. Senão como fazer o treinamento com veículos da mesma ou de outras autoescolas.

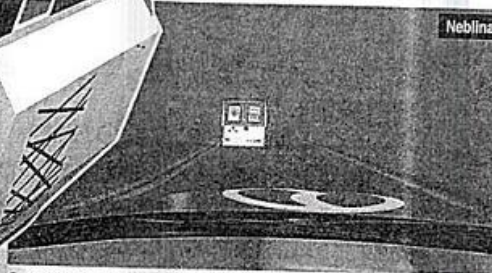
QUEM PRODUZ

Realdrive (Santa Maria-RS), Prosimulador (São Paulo-SP) e Real Simuladores (Pouso Alegre-MG)

SITUAÇÕES DE TRÂNSITO



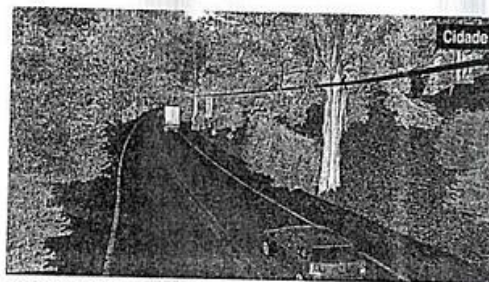
Nesse cenário, motorista terá de se habituar também às luzes dos faróis de outros carros.



Outra condição adversa. A visão prejudicada precisa ser compensada com a atenção ainda maior ao volante.



Nas rodovias, os motoristas podem testar outras marchas e a distância segura em relação ao veículo da frente.



Nas cidades, os alunos vão testar os procedimentos como o de parar em semáforo, lidar com outros carros e treinar estacionamento.



O aluno precisa comprovar suas habilidades também em estradas de terra, que exigem um domínio diferenciado do veículo e velocidade reduzida.

Fonte: Sindomoc, Empresa Realdrive, Prosimulador, Real Simuladores e Denatran

ENTREVISTA

Maria Hoffmann
Educatora de trânsito

“Tentamos diminuir as mortes”

A coordenadora-geral de qualificação do fator humano no trânsito do Denatran fala sobre a instalação de simuladores no país.

DC – Por que se decidiu pelo uso obrigatório no Brasil?

Maria Cristina – Porque tudo o que é opcional pode não ser considerado. No estudo da UFSC, o aparelho vai contribuir muito no processo de formação. O uso do simulador é uma das tentativas de se dar resposta à sociedade e a Organização Mundial da Saúde para que se consiga diminuir as mortes no trânsito.

DC – Em SC, as autoescolas não têm simuladores. Como a senhora vê o processo de implantação?

Maria Cristina – As autoescolas apoiam os simuladores. Claro que tem alguns lugares que precisarão se estruturar mais do que hoje. O simulador tem o mesmo preço de um carro mas um carro tem um desgaste muito maior. O simulador acaba sendo um investimento. Pelo que vemos, o aumento para os motoristas será insignificante.

DC – Como funcionará a fiscalização para conferir se as autoescolas usam o simulador?

Maria Cristina – A autoescola trabalha com biometria. Quando o aluno abre o processo para conseguir a habilitação, o CFC só consegue abrir o processo se estiver tudo certo. E o simulador é controlado via online. Então, o CFC será obrigado a se adequar até essa data, senão, não poderá abrir o processo para novos condutores.

DC – Todos os CFCs precisam comprar o simulador?

Maria Cristina – Não. Abrimos a possibilidade para o uso compartilhado, que pode ser adotado em cidades menores, com menos alunos.

DC – Vocês preveem a implantação de simuladores para tirar carteira de moto?

Maria Cristina – Sim. A UFSC está desenvolvendo um projeto para moto. Mas ainda está na parte inicial de análise. A gente sabe que é importante, para nós é um absurdo a quantidade de acidentes com motociclistas. O projeto de cooperação técnica começou em janeiro e o resultado parcial esperamos até novembro.

Clipping digital

Notícias de 11/08/2013

[UFSC volta às aulas nesta segunda-feira e polêmica da instalação de portões retorna para o campus de Florianópolis](#)

Notícias de 12/08/2013

[UAB está com inscrições abertas para pós-graduação em Controle da Gestão Pública](#)

[Pesquisa revela preocupante conteúdo de sódio em lanches de crianças e adolescentes](#)

[Aluno com surdez conclui mestrado na Universidade Federal](#)

[Corrupção e Jornalismo é tema de conferência na UFSC](#)

[Pesquisadores da Univali de Itajaí criam sardinha em cativeiro](#)

[Calhamaço](#)

[Simulador de carro desenvolvido pela UFSC será item obrigatório em todas as autoescolas do país](#)

[Feira da Editora da UFSC começa segunda-feira \(12/08\) em Florianópolis e oferece descontos de até 70%](#)

["Acreditamos que é possível diminuir a quantidade de acidentes de trânsito com o simulador", aponta educadora do Denatran](#)

[Simulador de carro desenvolvido pela UFSC será item obrigatório em todas as autoescolas do país](#)

[Começa nesta terça-feira prazo de inscrição para o Grupo de Canto para Iniciantes da UFSC](#)

[Seccional e Subseções da OAB comemoram Mês do Advogado em Florianópolis](#)

[UFSC seleciona voluntários para pesquisa com Erva Mate](#)

Notícias de 13/08/2013

[UFSC – Laboratório de Engenharia Biomecânica inaugura nova estrutura no Hospital Universitário](#)

[UFSC planeja até plebiscito para discutir realização de festas no campus](#)

[Duplicação da Rua Edu Vieira, na Trindade, é recomendada por comissão](#)

[Fique por dentro do trabalho do bibliotecário, profissional que organiza e classifica a informação](#)

[Curitibanos realiza Audiência Pública para debater novos cursos para o campus local da UFSC](#)

[Mercado de trabalho dos futuros bibliotecários abrange arquivos, museus e muita documentação](#)

[Segurança da UFSC vai consultar a população sobre os dias que a área deve ficar fechada ao público para maior segurança](#)